

VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

ABRIL DE 2004 - ANO 11, nº. 1 - JORNAL 35



EDITORIAL

O Jornal Voz Ativa vive, neste número, momentos de intensa alegria e tristeza, quase que simultâneos.... De um lado estamos comemorando **10 anos** de Jornal, na certeza de que vencemos nesse tempo todos inúmeros obstáculos!!! Nosso agradecimento aos que estiveram juntos nesse tempo todo: as professoras da casa, principalmente a Prof.^a Dr.^a Marta Andrada e Silva, que há muitos números tem estado ao meu lado; às alunas que deixaram suas dissertações de lado para correr atrás de matéria, para etiquetar e postar o Jornal, ou mesmo inseri-lo no nosso site (cada dia mais completo!!!! Visite – www.pucsp.br/gtvoz); aos mestres e doutores que responderam prontamente com a entrega de resumos de suas pesquisas para publicarmos; e, principalmente, aos leitores, em particular àqueles que moram em lugares mais distantes, que sempre têm uma palavra de carinho quanto ao nosso Jornal.

Nesses dez anos, ora quadrimestralmente, ora semestralmente e agora a cada três meses, conseguimos produzir 35 exemplares (na maioria das vezes sem verba), que certamente têm auxiliado muitos fonoaudiólogos na atualização de seus conhecimentos, na leitura das matérias ou ao participar dos eventos nele divulgados.

O momento triste é marcado pelo falecimento do Dr. Pedro Bloch, grande mestre de todos nós, apaixonado pelas questões da comunicação e, principalmente, pela área da Voz!! Lembro como ficou feliz quando o convidei para prefaciá-lo o livro *Dissertando sobre Voz*, parabenizando-me pela iniciativa de organizar um livro com capítulos que pudessem mostrar as dissertações defendidas, no nosso Programa, até então. Fez questão de escrever muito mais que um simples prefácio (veja na íntegra no nosso site) e nos presenteou com uma frase que nos faz pensar sempre na voz para além de uma vertente puramente orgânica: "a voz espreme, exprime e expressa o indivíduo".

Muitos, provavelmente, dependendo do lugar em que residem, ao receberem este número, não poderão participar das comemorações ao Dia Mundial da Voz, em que serão lançados uma logomarca, denominada "Amigos da Voz" e o livro "*Voz profissional – Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira*" (vide seção Lançamentos). Para quem recebeu a tempo, contamos com a presença, e lembramos que maiores informações encontram-se na última página deste jornal.

Esperamos que cada um, em seu local de atuação, consiga organizar alguma atividade, pois todos os fonoaudiólogos podem e devem participar, numa tentativa de desempenhar o papel de profissional da saúde, mesmo que de forma simples, com a responsabilidade de promover a saúde vocal e prevenir possíveis alterações da população em geral!!!

Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira

VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

Edição:

Léslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial:

Léslie Piccolotto Ferreira,
Marta A. de Andrada e Silva,
Daniela G. Leon Camacho,
Juliana Ranzani Guerra.

Jornalista responsável:

Sérgio Alli - MTb18.988
Baleia Comunicação

Tiragem: 1.000 exemplares

Periodicidade: trimestral

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969 - 4º andar - Sala 13 - CEP: 05015-000 Perdizes - São Paulo - SP

NESTA EDIÇÃO:

Dissertando sobre Fonoaudiologia . 2 e 3
Doutorado em Fonoaudiologia 3
Eventos, Dicas e Lançamentos..... 4

CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se na secretaria do Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, pelo tel.: (11) 3670-8518 ou pelo e-mail: jornalvozativa@yahoo.com.br
Informações:
www.pucsp.br/gtvoz

ACONTECE

DIA MUNDIAL DA VOZ – 15 DE ABRIL – ABERTURA DA CAMPANHA DA VOZ

A Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia comemoram o **Dia Mundial da Voz** em evento no dia 15 de abril, às 20hs, no Teatro TUCA - (R. Monte Alegre, nº 1024 - Perdizes). O evento terá apoio dos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia - 2ª região-, TUCA e DERDIC e patrocínio do Pastorinho Supermercado. Veja a programação e convidados:

» **Homenagem póstuma ao mestre Pedro Bloch** - Prof. Dr. Mauro Spinelli

» **Lançamento da logomarca "Amigos da Voz"** - Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira

» **Debate: "A importância da voz em diferentes profissões"**

Sarah Oliveira (VJ - MTV), Ralf (cantor, dupla Christian e Ralf), Carlos Tramontina (apresentador de telejornal), Pascoal da Conceição (ator, "Um só coração"), Prof. Dr. Nelson Nery Jr. (professor e advogado), Profa. Dra. Marta A. Andrada e Silva (fonoaudióloga e professora) e Gabriel Priolli (jornalista).

» **Lançamento do livro "Voz Profissional: Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira"**

» **Apresentação** das cantoras Maria Alvim e Fabiana Cozza

DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

VOZ E STRESS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS DISFÔNICAS

Luciana Picanço Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira, Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP - 2004

Objetivo: investigar o impacto da voz e os sintomas de *stress* em um grupo de professoras disfônicas, comparando-os aos achados em grupo controle formado por professoras sem alteração vocal.

Métodos: Foram avaliadas 21 professoras com diagnóstico de disфония na faixa etária de 23 a 41 com média de idade de 33,71 anos. O grupo controle foi composto por 14 professoras que não apresentavam disфония na faixa etária de 25 a 37 anos com média de idade de 31,54 anos. Para mensurar o impacto da voz foi aplicado o *Voice Handicap Index* (VHI), proposto por Jacobson *et al.* (1997). Para avaliar se a professora possuía sintomas de *stress*, o tipo desse sintoma (se físico ou psicológico) e a fase do *stress* em que

se encontrava foi utilizado o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL), validado por Lipp Guevara (1994).

Resultados: os resultados demonstraram que há diferença significativa entre os dois grupos estudados quanto ao impacto da voz, o que significa que as professoras com alterações vocais sentem-se mais impactadas pela suas vozes do que as não disfônicas e que esse impacto é percebido em nível de sintomas físicos do tipo falta de ar e esforço para falar. Os dados obtidos no ISSL demonstraram que 47,6% das professoras com alteração vocal (GPA) não referiram sintomas de *stress* e 42,9% possuem sinais de *stress* da fase de resistência. Para o grupo de

professoras não disfônicas (GPS), 50% não apresentaram sintomas de *stress* e 37,7% possuem sinais de *stress* da fase de resistência. Com relação ao tipo de sintoma apresentado, 42,9% das professoras do GPA e 35,7% do GPS sentem sintomas físicos do *stress*. Não foi encontrada correlação significativa entre disфония e presença de *stress*.

Conclusão: O impacto da voz é maior para professoras com disфония. As professoras de ambos os grupos demonstraram sinais de *stress* excessivo, mas as professoras com diagnóstico de disфония não apresentam *stress* em maior nível do que as professoras sem diagnóstico de disфония. Não foi encontrada correlação significativa entre *stress* e alteração vocal.

A EXPRESSIVIDADE ORAL DE PROFESSORAS: ANÁLISE DE RECURSOS VOCAIS

Andrea Fráguas Arruda

Orientador: Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira, Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC/SP - 2004

Objetivo: Avaliar, por meio da análise perceptivo-auditiva, a qualidade da voz, a variação de *loudness* e *pitch*, o alongamento da sílaba, a velocidade de fala, a pausa e a articulação, presentes em trechos de fala de quatro professoras do ensino médio de um colégio particular de São Paulo, em contexto profissional, partindo do julgamento de futuros professores quanto à sua expressividade oral.

Métodos: Os trechos de fala, analisados pelos futuros professores, alunos do primeiro ano do Curso de Pedagogia da PUC-SP, foram selecionados a partir da gravação total de uma aula de cada uma das professoras. Os alunos de Pedagogia avaliaram o modo de expressão oral das professoras, classificando-o como motivante, agradável, que prende a atenção do ouvinte e transmite firmeza ou insegurança/hesitação, após quatro escutas dos trechos de fala de cada professora (P1, P2, P3 e P4). Os alunos foram solicitados também a assinalar uma ordem de preferência quanto à maneira de falar das professoras. Em seguida, quatro juízes fonoaudiólogos realizaram a análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais presentes nos trechos de fala das professoras. A

medição da duração das pausas e do número de sílabas por segundo presentes nos enunciados também ocorreu, por meio do programa Win Sal 12a. como análise complementar.

Resultados: Os alunos elegeram P3 como preferida, alegando ser sua fala clara, objetiva e com boa dicção com modo de expressão oral motivante, agradável, que prendeu a atenção do aluno e transmitiu firmeza ao ouvinte. Os recursos vocais de P3 foram: pausa média e prolongada, variação na velocidade de fala, uso freqüente dos recursos de ênfase, articulação precisa, repetição produtiva dos padrões melódicos e coerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados. P2 foi considerada como a segunda preferida, pois, apresentou fala repetitiva utilizando a repetição da expressão "ta", seu modo de expressão oral foi agradável e transmitiu firmeza/segurança aos alunos. Os recursos vocais de P2 foram: pausa média, velocidade de fala média e lenta, uso médio dos recursos de ênfase, articulação precisa, repetição não produtiva dos padrões melódicos, coerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados. P1 foi eleita como terceira na ordem de preferência,

porque falou rápido e sem pausas, seu modo de expressão oral foi considerado desagradável, mas transmitiu firmeza aos alunos. Os recursos vocais de P1 foram: algumas pausas breves, velocidade de fala rápida, emprego médio dos recursos de ênfase, articulação precisa, repetição restrita dos padrões melódicos, incoerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados. P4 foi eleita como a última na ordem de preferência dos alunos porque gritou e falou com voz aguda e estridente, seu modo de expressão oral foi desagradável e transmitiu hesitação aos alunos.

Conclusões: O modo de falar das professoras influenciou tanto de maneira positiva como negativa os alunos que atribuíram características psicológicas e físicas às professoras avaliadas, bem como determinaram os recursos vocais responsáveis por sua expressividade oral. A clareza e objetividade de P3, destacada pelos alunos, justificou-se pela maneira como essa professora empregou seus recursos vocais. A velocidade de fala, o emprego da pausa, a qualidade da voz e a intensidade vocal foram aspectos valorizados pelos alunos, e determinantes na escolha da ordem de preferência das professoras.

AValiação OCUPACIONAL DA VOZ FALADA: APLICABILIDADE DE UMA PROPOSTA COM OPERADORES DE TELEMARKETING

Priscila Fernandes Nunes Matuck Borba

Orientadora: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC/SP - 2004

A avaliação vocal em situação ocupacional é uma prática em nossa realidade e há uma discrepância considerável entre as várias formas de entendimento dos fonoaudiólogos que realizam esse tipo de avaliação. A fim de realizar um diagnóstico dos efeitos da exposição ao trabalho em profissionais que têm a voz como o seu principal instrumento de trabalho, faz-se necessário o estudo da forma da avaliação ocupacional da voz falada, que possa prover informações para uma ação de vigilância epidemiológica da disфония. Os **objetivos** deste trabalho são propor um instrumento de avaliação da voz falada em situação ocupacional e analisar a aplicabilidade desse instrumento de avaliação da voz falada em situação ocupacional. A **metodologia** da pesquisa apresentou seis etapas. Primeiramente, foi elaborado o instrumento de avaliação, contando com a colaboração dos membros doutores do Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e fonoaudiólogos experientes na área de voz e saúde ocupacional. O instrumento foi estabelecido contendo um questionário e uma avaliação propriamente dita. O questionário contemplou a coleta de dados do histórico pessoal e profissional do sujeito e o levantamento dos riscos ambientais a que

o profissional da voz esteja exposto. O conteúdo da avaliação propriamente dita referiu-se aos aspectos corporais, miofuncionais e da dinâmica vocal. Em uma segunda etapa, o instrumento foi submetido a dois estudos-piloto, com aplicação do instrumento pela pesquisadora. O primeiro estudo piloto foi realizado em 20 operadores de telemarketing do Sindicato da categoria. O instrumento foi reestruturado e aplicado em 34 operadores de *telemarketing* com pelo menos um ano na profissão de uma empresa de atendimento. Na terceira etapa, após a reestruturação do instrumento, três fonoaudiólogas juízas foram selecionadas por serem experientes em voz e o aplicaram nos mesmos operadores da empresa anteriormente avaliados, com a observação da pesquisadora. Nessa ocasião, os operadores responderam a um questionário a fim de investigar se perceberam ou não diferença na aplicação do instrumento. Na quarta etapa, a pesquisadora entrevistou as fonoaudiólogas, por meio de entrevista semi-aberta, a fim de detectar os pontos positivos e negativos do instrumento. Na quinta etapa, as fonoaudiólogas utilizaram uma tabela de conclusão e conduta para analisar os casos avaliados. A análise dos dados foi realizada por

ocasião da caracterização da empresa, da população pesquisada, da observação das avaliações das fonoaudiólogas, juízas por parte da pesquisadora, do questionário dirigido aos operadores, da entrevista e da aplicação da tabela de conclusão e conduta. Como **conclusão**, obteve-se que o instrumento demonstrou ser completo, direcionador, com poder conclusivo. Houve influência da subjetividade do avaliador na aplicação do instrumento, assim como a experiência da atuação clínica de cada fonoaudióloga-juíza nas avaliações determinou procedimentos diferentes entre os mesmos. Algumas questões não foram entendidas tanto pelas avaliadoras quanto pelos avaliados. Assim, foi possível apresentar uma nova proposta de avaliação e conduta pautada em modificações realizadas com base nas dificuldades apresentadas durante a aplicação do instrumento em diferentes situações. Acredita-se que um primeiro passo foi dado em direção ao entendimento sobre a avaliação da voz falada em situação ocupacional, ao analisar a aplicabilidade desse instrumento. No entanto, faz-se necessário que outras pesquisas sejam realizadas, utilizando o mesmo, com a finalidade de aprimorá-lo, visando à prática consensual de avaliação ocupacional entre os fonoaudiólogos.

DOUTORADO EM FONOAUDIOLOGIA

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À VOZ POR MULHERES APÓS A MENOPAUSA

Maria Aparecida Miranda de Paula Machado

Orientador: Prof. Dr. José Mendes Aldrighi e, in memoriam, o Prof. Dr. João Yunes, Faculdade de Saúde Pública USP - 2003.

O presente estudo evidenciou a voz humana após a menopausa, período em que a carência hormonal, em uma fração significativa da população feminina, costuma acarretar perturbações na saúde que exacerbam ou favorecem o afloramento de questões psicossociais. A laringe, por ser um órgão hormônio-dependente, de sensível funcionalidade, sofre a privação ovariana, apresentando alterações vocais, que se tornam mais acentuadas com a proximidade da senectude. O objetivo do estudo centrou-se na análise dos sentidos atribuídos à voz por mulheres após a menopausa. A averiguação da relevância do tema na vida cotidiana iniciou com a coleta de dados de mulheres, em 148 prontuários médicos,

entre fevereiro de 2000 e outubro de 2001, no Programa de Saúde da Mulher no Climatério, do Ambulatório de Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, Paraná. Dentre a população total foram selecionadas 30 mulheres entre 48 e 59 anos, que estavam pelo menos há 12 meses em amenorréia, que não se consideravam profissionais da voz, e que foram entrevistadas com um roteiro temático constituído de questões semi-estruturadas, sendo utilizada a gravação e, posteriormente a transcrição, permitindo uma exploração em profundidade dos depoimentos, opiniões e justificativas. A descrição, análise e interpretação foram fundamentadas pelas representações

sociais, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, com aproximações a Hermenêutica-Dialética. Considerando os 27 discursos coletivos estruturados, foi possível observar representações sociais de natureza comunicacional e funcional que salientaram a voz como elemento de constituição da identidade pessoal, concebida na pertinência social. A pesquisa sugere novas investigações fundamentadas nas Ciências Sociais, simultâneas aos estudos epidemiológicos, e a necessidade de se refletir a respeito do processo de terapêutica vocal aplicada sobre uma laringe mais fragilizada, além de priorizar uma proposta de assistência integral à mulher no climatério, com enfoque sobre a saúde da voz.

LANÇAMENTOS

– Voz profissional – Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira

Léslie Piccolotto Ferreira e Sandra Maria Rodrigues Pereira de Oliveira

Coletânea realizada pelos Conselhos Federal e Regional - 2.ª região - e Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e elenca as diferentes publicações (livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, anais, monografias, dissertações e teses) encontradas na literatura, relacionadas especificamente a chamada Voz Profissional. Tal levantamento permitirá que o fonoaudiólogo tome contato com a produção literária dessa área, focalizando os seguintes profissionais: professor, cantor, operador de *telemarketing*, políticos, locutores/



radialistas, apresentadores de TV, atores e religiosos. O livro contou com a participação das fonoaudiólogas Prof.ª Izabel Viola, Prof.ª Dr.ª Leny Kyrillos, Prof.ª Lucia Helena Gayotto, Prof.ª Márcia Simões, Prof.ª Maria Cristina Borrego, Prof.ª Dr.ª Maria Juliana Algodoal, Prof.ª Dr.ª Marta Assumpção de Andrada e Silva e Prof.ª Sandra Pereira de Oliveira.

– Catálogo de Dissertações de Mestrado da PUC/SP

O Programa de Estudos Pós Graduação em Fonoaudiologia elaborou um catálogo com os resumos de todas as dissertações de Mestrado em Fonoaudiologia, realizadas no período de 1978 a 2003. O catálogo está à venda por um valor simbólico na secretaria da Pós Graduação em Fonoaudiologia da PUC/SP.

Para maiores informações, entre em contato pelo e-mail jornalvoztativa@yahoo.com.br.

DICAS - WEBSITES

– Site do GT-Voz

Está *on-line* o *site* do GT-VOZ da PUC-SP. Nele você pode conhecer um pouco mais desse grupo de trabalho, a partir das seções sobre as atividades e eventos promovidos, seus componentes/pesquisadores, pesquisas em desenvolvimento, resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, *download* dos números anteriores do jornal “Voz Ativa”, descritores e CID da Fonoaudiologia e *links* diversos. Para visitá-lo basta acessar: <http://www.pucsp.br/gtvoz>. Não deixe de conferir!!!

– Site para Adolescentes

A mestranda Anna Alice F. de Almeida, participante do GT-VOZ, está desenvolvendo uma dissertação sob orientação da Prof.ª Dr.ª Léslie Piccolotto Ferreira, cujo objetivo é avaliar o conhecimento de adolescentes sobre saúde vocal, pré e pós intervenção fonoaudiológica realizada por meio de uma ferramenta eletrônica interativa, como recurso de Ensino à Distância. Para tanto, foi elaborado um *site* interativo voltado para adolescentes, contendo informações sobre as mudanças que ocorrem na adolescência, produção e cuidados com a voz, expressividade, dicas para o canto, entre outros. Para colaborar com a pesquisa, indique um adolescente (dos 10 – 20 anos) o seguinte endereço eletrônico: www.vozteen.com.br. Participe!!!

DICAS - CDs

– Sandra de Sá – ao vivo , música preta brasileira

Quando li no título “música preta brasileira”, pensei a nossa rainha da música *Soul* brasileira volta em grande estilo. É um repertório para dançar separado e juntinho ao som dos clássicos: “Demônio colorido”, “Enredo do meu samba” e a eterna dançante “Vale Tudo” do Tim Maia. Existem duas versões corajosas em português: a trilha do filme *Fame*, chamada “*Soul* de Verão” e uma clássica da música *black* americana “*What’s going on*” do excelente cantor e compositor Marvin Gaye, ambas com as letras traduzidas para o português pelo Nelson Mota. As participações especiais de Toni Garrido e Luciana Mello são os destaques em algumas canções que na memória podem ocupar o lugar de romântico brega como: “Joga fora”, “*Bye bye* tristeza”, “Retratos e canções” e mesmo o hit do Peninha “Sozinho”, que no Cd está como “Sozinha”. Essas canções, graças à atualidade dos arranjos e da permissão eterna e atemporal do brega na música romântica de qualquer gênero musical, são muito divertidas ao voltarem a ficar em nossas cabeças- “Eu não tô aqui pra sofrer/ *Bye, bye* tristeza/ Vou sentir saudade pra quê/ *Bye, bye* tristeza não precisa voltar ...”.

– Caetano Veloso- A foreign sound

Mesmo discordando de Caetano quando ele diz que fez um Cd de músicas americanas porque gosta de “estar na contra mão dos modismos”, referindo-se ao processo anti-americano da atualidade (na minha opinião sempre fomos anti-americanos desde a época do Vietnã), para mim, quando o assunto é música, não há ideologias políticas e econômicas que vençam uma música de qualidade, característica inegável da velha e nova música americana. O CD é maravilhoso e Caetano está cantando bem como nunca, abusa um pouco dos vibratos (no seu caso, vibrato de laringe acompanhado da língua e do queixo), mas a sua voz e interpretação estão impecáveis. Atenção para a versão ultra romântica de “*So in love*”, de Cole Porter; para o arranjo bossa-nova de “*The man I love*”, dos irmãos Gershwin; da elogiada na imprensa americana “*Come as you are*”, de Kurt Cobain - Nirvana e a versão caixinha de música de “*Love me tender*”, de Elvis Presley. Só tomem cuidado porque, depois de ouvir algumas vezes o Cd, a paixão pela música americana é inevitável e corre-se o risco de esquecer as atrocidades que esse povo vem cometendo por aí...

– Rosário Flores – Muchas Flores

Para quem gosta da boa música latina, com salsa, merengue, bolero e música flamenca, precisa escutar essa *cantante* compositora espanhola e atriz (atuou no papel de toureira no filme “*Fale com Ela*”, do diretor espanhol Pedro Almodóvar). Quem viu o filme, imperdível por sinal, lembra dessa personagem como uma mulher forte. Entretanto, ao ouvirem sua voz no CD, vão se espantar. A sua voz tem um *pitch* agudizado e há muita nasalidade, podendo ser classificada com uma qualidade infantilizada. Essas características vocais contribuem para um excelente trabalho, ótimo repertório e maravilhosos arranjos. Vale a pena conferir!

(Prof.ª. Dr.ª. Marta Andrada e Silva)

AGENDA

– XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

6 a 9 de outubro de 2004, Foz do Iguaçu

– Para comemorar o **DIA MUNDIAL DA VOZ**, as fonoaudiólogas do curso de *aprimoramento em voz* da DERDIC-PUC/SP oferecem, gratuitamente, uma **OFICINA DE VOZ**, dirigida ao público adulto. Veja a programação:

Datas: 13 e 14 de abril

Horário: das 19h30m às 21h

Local: DERDIC, Rua Neyde Aparecida Sollito, 435 – Vila Clementino – São Paulo

Vagas: 60 vagas para cada dia

Inscrição: pelo tel. 5549-9488, ramal 255, com Nilza, até o dia 12/04

Coordenação: Fgas. Flavia Steuer, Marta Assumpção de Andrada e Silva, Ana Carolina Guirardi e Danielle Guilhermino